



## “Escutar a Cidade”

### **Intervenção da Presidente da Junta de Freguesia de Benfica, Inês Drummond**

Início a minha intervenção agradecendo o amável convite do Dr. António Marujo, bem como a toda a organização, para participar nesta iniciativa **Escutar a Cidade**.

Uma iniciativa que nos propõe uma reflexão sobre o futuro papel da Igreja numa sociedade que todos queremos mais solidária e justa. De uma forma inovadora: através de uma metodologia que começa de fora para dentro, dando oportunidade à sociedade para exprimir as suas preocupações, dizer o que espera das comunidades crentes e propor caminhos e formas de atuação que possam enriquecer um debate mais profundo.

Felicito, por isso, a organização, pois é com iniciativas como esta que se quebram barreiras e preconceitos entre crentes e não crentes e entre religiões.

Quando decidi aceitar este convite, refleti sobre a abordagem que traria. Receei trazer alguma arrogância, prepotência ou preconceito que, por vezes, os não crentes têm.

Ao debater um pouco este meu receio com o meu amigo e camarada de partido, José Leitão, que me tem vindo a ensinar muitas coisas sobre religião, decidi partir do particular, da minha experiência pessoal (com tudo o que ela tem de questionável e empírico), para o geral, lançando assim, uma base de debate para toda a plateia.

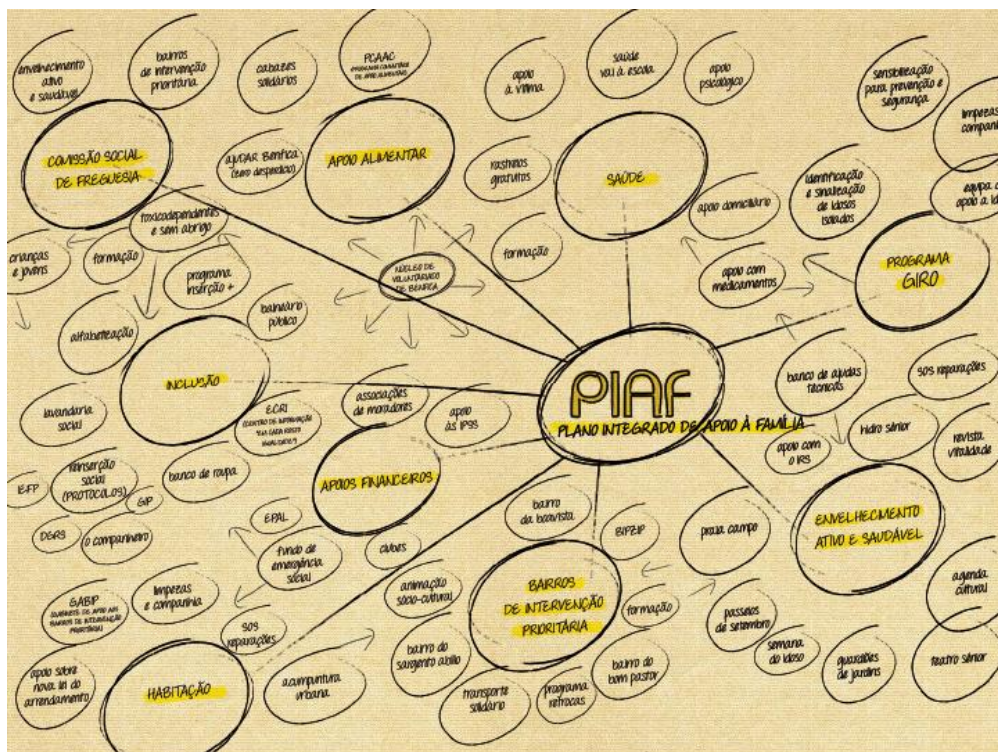
O meu ponto de partida:

Sou presidente da Junta de Freguesia de Benfica e procuro exercer este cargo com sentido de serviço público e responsabilidade. Procuo deixar uma marca positiva na comunidade com a minha passagem por estas funções. É um desafio apaixonante e estimulante, pois as Juntas de Freguesia são a entidade pública que mais próxima está dos cidadãos. Em muitas zonas do país, são o único contacto que as populações têm com o Estado, uma espécie de balcão único.

### O que faz uma Junta de Freguesia?

Certo é que, muitas vezes, as pessoas não sabem exatamente o que fazem as Juntas de Freguesia, já que não necessitam dos seus serviços, sobretudo nas grandes áreas urbanas. Pelo contrário, garanto-vos que, nas comunidades do interior do país, sabem bem qual o papel das Juntas de Freguesia.

Quando tive de explicar a uma jornalista qual o papel das Juntas de Freguesia na área social comecei por, literalmente, desenhar uma teia de serviços que prestamos à população (e que acabou por se tornar numa das capas da revista da Junta de Freguesia de Benfica).



As Juntas de Freguesia prestam um serviço integrado de apoio às famílias, que começa por um trabalho social desde a infância, passando pela juventude até ao envelhecimento, dando apoio nas áreas social, da saúde, da educação, do desporto, da cultura e da segurança.

E como é que conseguimos fazer tudo isto? Como não temos recursos financeiros para fazer tudo sozinhas, é essencial o trabalho em rede. É fundamental criar parcerias com as forças vivas que operam na comunidade, como as Associações, IPSS, Igrejas, Clubes, Escolas, Associações de Pais e Comércio Local, bem como com os parceiros institucionais, como a Câmara Municipal, a Santa Casa da Misericórdia, a Gebalis ou a PSP.

No caso da Freguesia de Benfica (e creio que na maior parte das Juntas de Freguesia do País) organizamo-nos numa Comissão Social de Freguesia, na qual procuramos, em rede com as forças vivas e parceiros institucionais nela representadas, identificar problemáticas, desenvolver parcerias para dar respostas com base no princípio da subsidiariedade e definir, em conjunto, uma estratégia de atuação.

## **O papel da Igreja na Comunidade**

Nas comunidades rurais, a Igreja tem um papel determinante pois é, muitas vezes, a única instituição no terreno com capacidade para dar apoio social. Também neste domínio, as Juntas de Freguesia, por força de falta de capacidade financeira e meios técnicos, não conseguem dar a resposta necessária. É muitas vezes a Igreja Católica que está, quase em exclusivo, no terreno.

Mas nos grandes centros urbanos a realidade é diferente. Existem uma série de instituições de apoio social que competem entre si e, por vezes, se atropelam desnecessariamente, criando algumas distorções no apoio que é prestado.

Um dos exemplos que posso referir, tendo em conta a minha experiência a nível autárquico, é o apoio alimentar às famílias que, com a crise que atravessamos, tem registado um aumento exponencial. Desde logo identifiquei que este apoio, muitas vezes, era atribuído por várias instituições a uma mesma família. Lamentavelmente, há quem aproveite para fazer negócio com a venda dos produtos alimentares.

Ora, esta situação apenas ocorre devido à falta de comunicação entre as instituições. E por isso, na minha freguesia, e com o apoio da Comissão Social de Freguesia, chegámos à conclusão que o que nos faltava era uma melhor ligação entre todas as instituições. Com essa melhor ligação, poderíamos alcançar um maior número de famílias necessitadas. Conclusão: a chave não é a competição entre instituições mas um trabalho em conjunto em prol da comunidade.

### **Forças e Fraquezas, Ameaças e Oportunidades - Análise SWOT ao papel social da Igreja**

Quando fui convidada para este debate, a Junta de Freguesia de Benfica estava a preparar a sua candidatura, também no âmbito da Comissão Social de Freguesia, para os fundos comunitários europeus, através da criação de uma associação em Benfica com os vários parceiros locais.

Um dos pontos para esta candidatura era a realização de uma Análise SWOT da importância da parceria a ser criada. Surgiu-me então a ideia de também fazer essa mesma análise ao papel social da Igreja na comunidade local, as suas forças e fraquezas, ameaças e oportunidades.

Permitam-me referir que a minha relação institucional com a Paróquia Nossa Senhora do Amparo da Freguesia de Benfica é excelente, e que faz um trabalho extraordinário. A minha intervenção vai partir de uma visão pessoal da matéria, procurando não generalizar mas também não particularizar.

Começando pelas **Forças**:

O que a Igreja faz bem?

- Importante rede de apoio social que na cidade vai desde creches, refeitórios sociais, lares, centros de dia, apoio domiciliário;
- Rapidez de resposta nas questões de emergência social;
- Experiência na gestão de recursos financeiros, materiais e humanos.

Que recursos únicos pode aproveitar?

- Uma cosmovisão filantrópica, no sentido em que existe para ajudar o outro, estando por isso, por natureza, disponível para abraçar projetos de natureza social;
- Meios humanos e rede de voluntariado disponível;
- Capacidade financeira e patrimonial;
- Equipamentos estruturais de qualidade;
- Rede de contactos e de trabalho institucional de décadas;
- Projetos duradouros, gerando consistência nas intervenções.

O que os outros veem como forças?

- Enorme prestígio enquanto “instituição” que inspira solidez e confiança;
- Capacidade de mobilização da comunidade em torno de causas ou projetos importantes.

## **Fraquezas**

Identificando fragilidades em que é que se pode melhorar?

- Há um défice de estratégias de Inovação Social - Definir novas estratégias para fazer face aos novos problemas;
- Há um risco de perpetuação do ciclo de dependência nas ajudas – Definir novas metodologias de apoio social para agir de forma disruptiva no ciclo de exclusão social e pobreza de longa duração;
- Privilegia a intervenção individual, apenas no setor em que é pedida a ajuda. É necessário trabalhar o apoio social de forma holística e multidisciplinar;
- Dificuldade no trabalho em rede;
- Não utilização de parte dos recursos patrimoniais de que dispõe;
- Insuficiente procura de formas alternativas de financiamento que permitam alargar a intervenção.

Onde tem menos recursos do que os outros?

- Estrutura de decisão muito pesada;
- Pouca autonomia financeira;

- Falta de preparação/formação dos dirigentes, na sua maioria pessoas reformadas e de idade avançada

O que os outros veem como fraquezas?

- Igreja fechada sobre si própria;
- Fraca capacidade de inovação nas respostas;
- Fraca capacidade de liderança no trabalho em rede.

## **Ameaças**

O que pode prejudicar ou por em risco a atuação?

- Não ter capacidade de intervenção e resposta adaptada aos novos tempos;
- Falta de preparação/formação dos dirigentes;
- Ficar isolada por não trabalhar em rede.

O que a "concorrência" está a fazer?

- A desenvolver parcerias formais e informais para desenvolvimento de projetos – Trabalho em rede;
- Otimizar recursos financeiros e a rentabilizar espaços, aproveitando-os para várias valências;
- Aproveitar financiamentos disponíveis;

As fraquezas expõem que tipo de ameaça?

- O medo de arriscar e/ou a falta de confiança nas outras instituições pode determinar que alguns projetos não avancem;
- O tempo que se demora a decidir/agir pode levar a que os seus parceiros desistam e se percam oportunidades.

## **Oportunidades**

Que oportunidades têm disponíveis?

- Disponibilidade de entidades locais para desenvolvimento de parcerias formais e informais;

- Possibilidade de candidatura a projetos financiados, garantindo a sua sustentabilidade;
- Possibilidade de utilização de património inativo para desenvolver projetos;
- Aposta na formação/educação dos dirigentes e técnicos;
- Aposta na formação/educação como metodologia para quebrar o ciclo de pobreza e exclusão social;
- Interagir mais nas iniciativas locais;
- Partilhar experiências com os exemplos de instituições dinâmicas

Em conclusão, devo referir as palavras do Papa Francisco na sua Exortação que refere que a palavra solidariedade está desgastada e é muitas vezes mal interpretada pois "significa muito mais do que alguns atos esporádicos de generosidade; supõe a **criação de uma nova mentalidade que pense em termos de comunidade**".

Respondendo à questão "o que é que eu espero da Igreja católica enquanto autarca?" Espero que a igreja continue o seu importante trabalho social na comunidade mas seja mais interventiva, mais criativa e cooperativa na definição de estratégias.

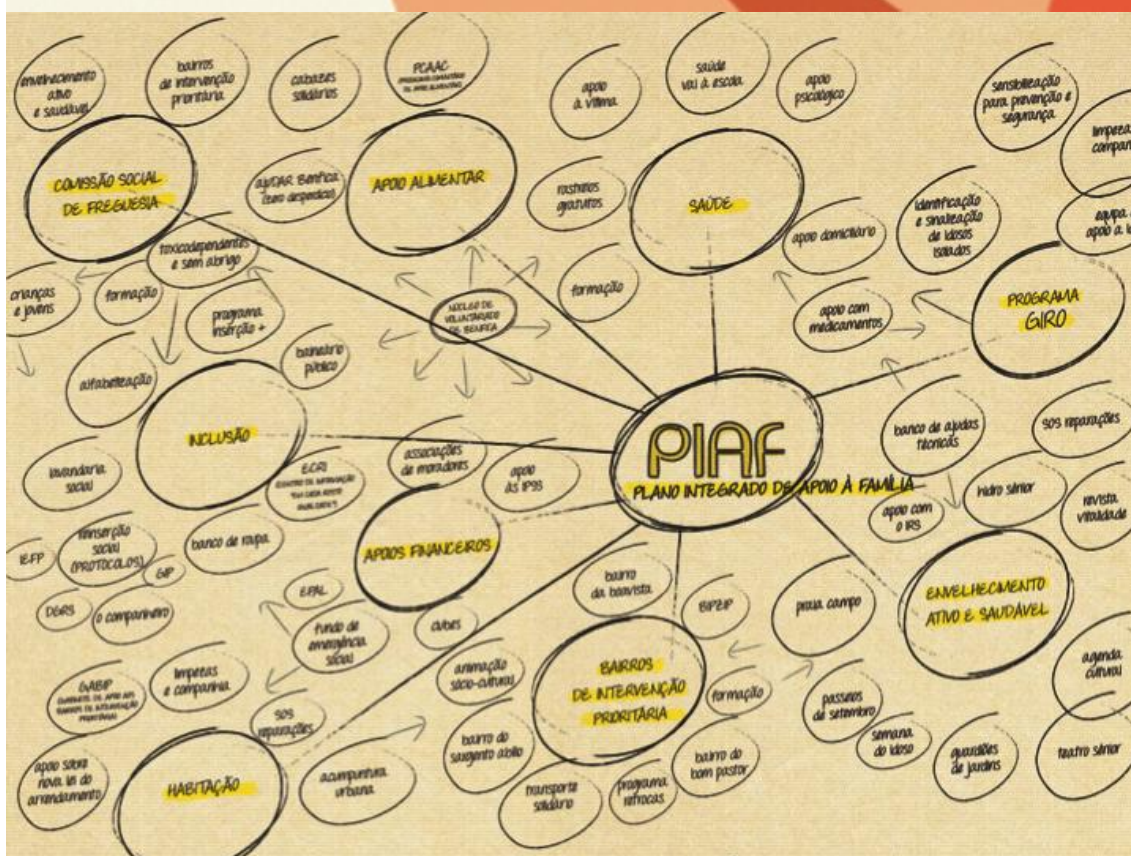
Que se interligue mais e participe de forma mais propositiva na comunidade, que lidere, que inove, que procure respostas, que questione os parceiros e que os inste a aceitar novos desafios.

Todos trabalhamos em prol da nossa comunidade e aspiramos a deixar uma marca positiva no caminho que percorremos.

**Podemos fazê-lo juntos. Juntos seremos mais fortes e juntos conseguiremos uma sociedade mais justa, mais solidária e mais inclusiva.**


# escutar a CIDADE

12 fevereiro 2015









 **FORÇAS**


1. O que faz bem?
2. Recursos únicos que pode aproveitar?
3. O que os outros vêm como forças?

 **FRAQUEZAS**

1. O que pode melhorar?
2. Onde tem menos recursos do que os outros?
3. O que os outros vêm como fraquezas?

 **OPORTUNIDADES**

1. Que oportunidades têm disponíveis?
2. Como transformar as suas fraquezas em oportunidades?

 **AMEAÇAS**

1. O que pode prejudicar?
2. O que a “concorrência” anda a fazer?
3. As fraquezas expõem que tipo de ameaça?



## FORÇAS

### 1. O que faz bem?

- Importante rede de apoio social que na cidade vai desde creches, refeitórios sociais, lares, centros de dia, apoio domiciliário
- Rapidez de resposta nas questões de emergência social
- Experiência na gestão de recursos financeiros, materiais e humanos

### 2. Recursos únicos que pode aproveitar?

- Um cosmovisão filantropa, no sentido em que existe para ajudar o outro, estando por isso por natureza disponíveis para abraçar projetos de natureza social
- Meios humanos e rede de voluntariado disponível
- Capacidade financeira e patrimonial
- Equipamentos estruturais de qualidade
- Rede de contactos e de trabalho interinstitucional de décadas
- Os projetos são duradouros, gerando consistências nas intervenções

### 3. O que os outros vêm como forças?

- Enorme prestígio enquanto "instituição" que inspira solidez e confiança
- Capacidade de mobilização da comunidade em torno de causas ou projetos importantes
- Capacidade financeira e patrimonial



## FRAQUEZAS

### 1. O que pode melhorar?

- Déficit de estratégias de Inovação Social - Definição de estratégias para fazer face aos novos problemas
- Perpetuação do ciclo de dependência das ajudas - Definição de metodologias de apoio social para agir de forma disruptiva no ciclo de exclusão social e pobreza de longa duração
- Intervenção individual não integrada - Trabalhar o apoio social de forma holística e multidisciplinar
- Dificuldade no trabalho em rede
- Não utilização de parte dos recursos patrimoniais que dispõe
- Insuficiente procura de formas alternativas de financiamento que permitam alargar a intervenção

### 2. Onde tem menos recursos do que os outros?

- Estrutura de decisão muito pesada
- Pouca autonomia financeira
- Falta de preparação/formação dos dirigentes, na sua maioria pessoas reformadas e de idade avançada

### 3. O que os outros vêm como fraquezas?

- Igreja fechada sobre si própria
- Fraca capacidade de inovação nas respostas
- Fraca capacidade de liderança no trabalho em rede



## AMEAÇAS

### 1. O que pode prejudicar?

- Não ter capacidade de intervenção/resposta adaptada aos novos tempos
- Falta de preparação/formação dos dirigentes
- Ficar isolada por não trabalhar em rede

### 2. O que a “concorrência” anda a fazer?

- A desenvolver parcerias formais e informais para desenvolvimento de projetos
- Otimizar recursos financeiros e a rentabilizar espaços aproveitando-os para várias valências.
- Aproveitar financiamentos disponíveis

### 3. As fraquezas expõem que tipo de ameaça?

- O medo de arriscar e/ou a falta de confiança nas outras instituições pode determinar que alguns projetos não avancem
- O tempo que se demora a decidir/agir pode levar a que os seus parceiros desistam e se percam oportunidades



## OPORTUNIDADES

### 1. Que oportunidades têm disponíveis?

- Disponibilidade de entidades locais para desenvolvimento de parcerias formais e informais
- Possibilidade de candidatura a projetos financiados
- Possibilidade de utilização de património inativo para desenvolver projetos
- Aposta na formação/educação dos dirigentes e técnicos
- Aposta na formação/educação como metodologia para quebrar o ciclo de pobreza e exclusão social
- Interagir mais nas iniciativas locais

### 2. Como transformar as suas fraquezas em oportunidades?

- Formação e profissionalização dos dirigentes e voluntários
- Rejuvenescimento dos corpos dirigentes
- Reabilitar/reinventar a forma de atuação
- Trabalhar mais em rede
- Comunicar melhor o trabalho que desenvolve